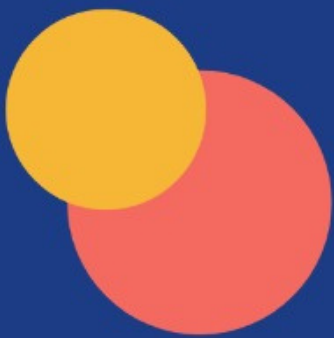




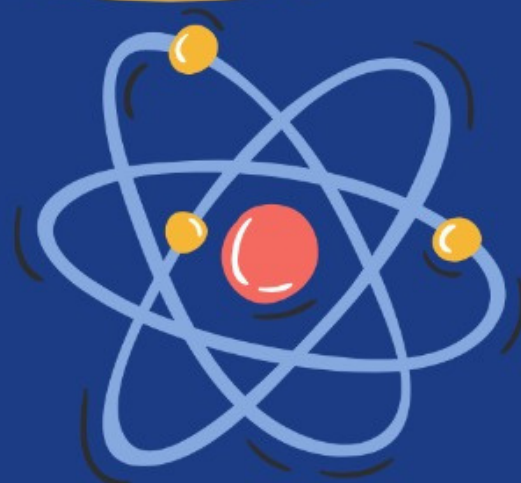
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





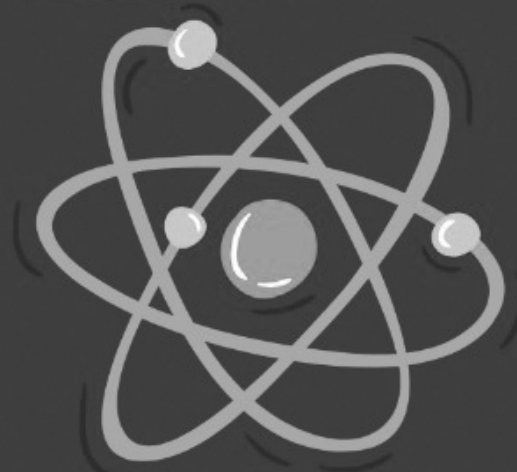
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde – Aspectos sociais – Brasil.
2. Promoção da saúde – Brasil. 3. Saúde pública – Brasil.
4. Serviços de saúde – Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
 CAPÍTULO 5	 66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
 CAPÍTULO 6	 78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 788

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Indira Sanders Oliveira

Xênia Maia Xenofonte Martins

Elayne Mourão Catunda Farias Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97

CAPÍTULO 898

AVALIAÇÃO DO USO DA *Punica granatum*

Silvia Lopes de Aquino Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109

CAPÍTULO 9110

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117

CAPÍTULO 10118

REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO

Isabella Melchior de Medeiros

Daliany Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122

CAPÍTULO 11123

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL

Bárbara Luíza de Arruda Araújo

Luíza Teixeira Silva

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA NO TERRITÓRIO DA ROCINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS
NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Thaís Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

**O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA
HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

**INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA NO TERRITÓRIO DA ROCINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva¹

UFF, Niterói, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/4521474105159073>

Fátima Helena do Espírito Santo²

UFF, Niterói, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/8549284765290566>

RESUMO: Todo suporte terapêutico deve ser pensando como estratégia para aliviar o sofrimento emocional das pessoas. As terapias tradicionais aliadas as Práticas Integrativas Complementares (PICs) podem auxiliar as pessoas em sofrimento mental (BRASIL, 2020), dentre as quais a técnica de Constelação Sistêmica, que é recurso terapêutico para alívio de sofrimento mental. Este artigo é um relato de experiência em uma Clínica de Família, em uma comunidade carente da cidade do Rio de Janeiro, com o uso da técnica Constelação Sistêmica, que faz parte das Práticas Integrativas Complementares (PICs). E teve por objetivo observar os efeitos da técnica Constelação Sistêmica em um grupo de trabalhadores do Centro Municipal de Saúde na comunidade da Rocinha. O objetivo deste projeto foi o de olhar o alto índice de tuberculose (TB) daquele território e especialmente, compreender o porquê da falta de adesão ao tratamento dos usuários naquela Clínica de Família, especificamente. O uso da técnica foi o de buscar entender quais os processos inconscientes que atrapalham ou impedem os pacientes diagnosticados com TB e/ou seus familiares a aderir ao tratamento de tuberculose por esta unidade de saúde. Após ver tais processos inconscientes, buscar trabalhar pela mudança de tais padrões, visando melhorias nas taxas de adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Constelação familiar sistêmica. Saúde mental. Psicologia.

SYSTEMIC CONSTELLATION IN THE TERRITORY OF ROCINHA: EXPERIENCE REPORT IN A FAMILY CLINIC

ABSTRACT: All therapeutic support should be thought of as a strategy to relieve people's emotional suffering. Traditional therapies combined with Complementary Integrative Practices can help people in mental distress (BRASIL, 2020), among which the Systemic Constellation technique, which is a therapeutic resource for mental suffering relief. This article is an experience report in a Family Clinic, in a poor community in the city of Rio de Janeiro, with the use of the Systemic Constellation technique, which is part of complementary integrative practices. And the objective was to observe the effects of the Systemic Constellation technique on a group of workers from the Municipal Health Center in the community of Rocinha.

KEY-WORDS: Systemic family constellation. Mental health. Psychology.

INTRODUÇÃO

Devido a alguns acontecimentos pessoais impactantes, surgiu a oportunidade de conhecer a técnica Constelação Sistêmica em 2014, resolvi me aprofundar nesses conhecimentos fazendo algumas formações que em sua maioria, traziam apenas explicações holísticas sobre os processos inconscientes sistêmicos, faltando o viés científico para explicar tais processos. Por conta disso, concomitante aos estudos das Constelações Sistêmicas (Familiar e organizacional), resolvi buscar uma fonte científica da abordagem sistêmica através da especialização em Terapia de Família & Casal no IPUB/UFRJ.

Essa especialização possibilitou entender melhor a origem da técnica, especialmente, devido a pesquisa científica para obtenção de título de especialista em Terapeuta de Casal & Família, pois consegui me aprofundar e compreender a técnica no viés científico. O estudo científico foi intitulado “Constelação Familiar: contribuições no processo psicoterapêutico de famílias que estão em atendimento no IPUB/UFRJ (2020)”, foi a primeira pesquisa em uma universidade pública sobre os benefícios dessa técnica.

Durante esse curso da UFRJ, por conta da pesquisa que estava em andamento, fui convidada a participar de um trabalho voluntário com Constelação Sistêmica em uma Clínica da Família no território da Rocinha.

A coordenadora da AP 2.1, que conhecia técnica, queria entender a razão de uma determinada Clínica da Família, em uma comunidade com três clínicas, ter baixíssimo índice de adesão dos doentes ao tratamento de tuberculose; em um território com altos índices de contaminação por abandono ao programa de tratamento oferecido pela Unidade Básica de Saúde.

Como ex-moradora de uma comunidade carente no Rio de Janeiro, o convite foi emocionante e muito especial. Primeira vez que a técnica da Constelação Sistêmica estaria a serviço em uma comunidade carente no Rio de Janeiro.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA

O Sistema Único de Saúde (SUS), em vigor desde 1990, foi uma das principais conquistas da Constituição de 1988 e tem como principal objetivo proporcionar acesso universal, integral e gratuito nos serviços de saúde para todo cidadão, sem discriminação (BRASIL, 2019). O SUS tem por objetivo prestar assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde; incluindo saúde do trabalhador e assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica. É organizado em três níveis de atenção: primário, secundário e terciário (BRASIL, 2018, 2019).

Sistema Único de Saúde (SUS) integrou nas suas práticas de cuidado abordagens que utilizam recursos terapêuticos diferenciados com uma visão ampliada do processo de saúde e doença; tais abordagens são nomeadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como medicina complementar (BRASIL, 2015).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) entrou em vigor pelas portarias ministeriais nº 971 no dia 03 de maio e nº 1.600 de 17 de julho de 2006, iniciando com a inserção das seguintes terapias: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, plantas medicinais e termalismo (BRASIL, 2015). No ano de 2018 já se contabilizava vinte e quatro novas práticas incorporadas ao PNPIC, incluindo a Constelação Familiar Sistêmica; a técnica foi inserida nas práticas integrativas complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Portaria N° 702, de 21 de março de 2018 (BRASIL, 2018).

A Constelação Familiar Sistêmica pode ser compreendida como uma técnica que retrata as relações de forma espacial, o que possibilita detectar problemas emocionais (BRASIL, 2018). A técnica CFS é considerada por alguns especialistas como uma terapia sistêmica breve, pois uma única sessão leva o cliente em direção a ação de uma suposta ou possível resolução de alguma dinâmica que até então não estava consciente (MANNÉ, 2008; FRANKE-BRYSON, 2006; FRANKE-BRYSON, 2013).

Constelação Familiar é uma técnica originária da Terapia de Família, mas foi aprimorada pelo alemão Bert Hellinger, visto que ele agregou outros conhecimentos a técnica original (HELLINGER, 2013, 2017; SILVA, 2020). Somos influenciados pelas leis sistêmicas que atuam no inconsciente coletivo de um sistema, seja este familiar ou de uma organização, infringir essas leis traz diversos problemas aos membros desse sistema (ANDRADE 2010; FRANK-BRYSON, 2006, 2013; MANNÉ, 2008; SILVA, 2020). Segundo teóricos da abordagem sistêmica, são três as leis sistêmicas que afetam o inconsciente humano: 1. Pertencimento: todos tem direito a pertencer ao sistema, ninguém pode ser

excluído; 2. Ordem: cada um tem seu lugar no sistema, os que chegaram primeiro tem preferência em relação aos mais novos; 3. equilíbrio- troca equilibrada entre o dar e tomar entre os membros do sistema (HELLINGER, 2017; SILVA, 2020).

A CFS pode ser feita em grupo ou individualmente. No trabalho em grupo, o cliente escolhe um tema para ser visto e convidará pessoas, de preferência que não o conhece, para representá-lo e para representar outras pessoas do seu sistema; os representantes sentirão processos (emoções, sensações, movimentos e comportamentos) e isso trará informações que estavam inconscientes para o cliente (ANDRADE, 2008; SILVA, 2020). No atendimento individual há cinco etapas: o cliente define seu tema, se conecta com as imagens que atuam em seu inconsciente e o terapeuta direciona o cliente, auxilia no processo de sentir e observar as dinâmicas que aparecem no processo (GRAÇA, 2015; SILVA, 2020).

Diferentes campos do saber vêm utilizando a técnica, como o Direito Sistêmico que utiliza as constelações sistêmicas nas Varas de famílias em diversos estados do Brasil, projeto idealizado há mais de uma década pelo juiz Sami Storch e com diversas pesquisas na área jurídica comprovando a eficácia da técnica (STORCH, 2018). A área educacional tem como representante a Pedagogia Sistêmica, que levou os ensinamentos de Hellinger para as escolas, gerando mudanças nas relações humanas que acontecem no ambiente educacional (FRANKE-GRICKSCH, 2005). Outro campo de atuação é na área organizacional chamado de Constelações Organizacionais.

A EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE (CMS) ALBERT SABIN NA ROCINHA - RIO DE JANEIRO

A Constelação Sistêmica, independentemente se familiar ou organizacional, trabalha com as projeções inconscientes (imagens internas) que a pessoa tem sobre as suas relações pessoais/profissionais, sobre o lugar que ocupa na vida/organização. A técnica traz à tona tais projeções, surgindo uma nova consciência sobre determinado problema e isso muda a forma de enxergar e se relacionar com a vida. Quando se trabalha com questões pessoais usa-se a técnica constelação sistêmica familiar; quando se trata de instituições, o nome é constelação sistêmica organizacional.

Devido ao alto índice de pessoas infectadas por tuberculose na comunidade da Rocinha e a falta de explicação do porquê em uma determinada área ter maior índice de abandono do tratamento e conseqüentemente, de contaminação do que outras áreas do território. O projeto de Constelação Sistêmica na Rocinha foi o de entender o porquê dessa questão dentro do que propõem a técnica constelação sistêmica.

O uso da técnica foi o de buscar compreender quais os processos inconscientes que atrapalham ou impedem os pacientes diagnosticados com TB e/ou seus familiares a aderir ao tratamento de tuberculose por esta unidade de saúde. Após ver tais processos, trabalhar

pela mudança de tais padrões, visando melhorias nas taxas de adesão ao tratamento.

Após o segundo encontro com a direção da CMS. Albert Sabin, ficou decidido que antes de trabalhar a técnica nos usuários, precisávamos ver se existiam emaranhamentos oriundos do sistema organizacional que poderia estar contribuindo para a demanda inicial trazida, a de baixa adesão dos usuários ao tratamento naquela Clínica da Família especificamente. Ficou combinado que a diretora, dois profissionais da gerência e ao menos um representante de cada setor (ACS; ADM) iriam participar da sessão. Após muitas marcações e desmarcações, o encontro aconteceu em agosto de 2018, em uma sala na parte externa da UBS, mas dentro do espaço físico da instituição. A gestora principal que estava na UBS, que se comprometeu a estar ativa no processo, não pôde participar do grupo.

Resolvemos dar continuidade no processo, convidando alguns técnicos da instituição para o grupo de Constelação Sistêmica Organizacional: Enfermeiros, ACSs e técnicos de enfermagem. No total de oito pessoas da equipe do CMS, além da Daniele Lopes psicoterapeuta, a coordenadora da AP 2.1 e Arlindo Gomes com a fotografia-filmagem, que teve a devida autorização de todos os participantes.

Figura 1: Constelação Sistêmica na CMS. Albert Sabin.



Fonte: arquivo pessoal.

METODOLOGIA

Ninguém da equipe do CMS conhecia a técnica, fiz alguns exercícios para explicar e sentir melhor o que é esse processo. Pois sentiram dificuldade em entender apenas explicando verbalmente.

Após estarem mais à vontade, iniciamos o processo. Para evitar influência dos representantes no que iriam sentir no processo, utilizei o método oculto de se constelar, o que pode ser entendido como não saber o que /quem estão representando durante o processo da constelação sistêmica.

O chefe da equipe que era enfermeiro, se candidatou para ser o cliente e escolher os representantes da constelação sistêmica. O cliente leu mentalmente uma tabela que continham nomes das funções daquela empresa (CMS) que seriam representadas; cada função tinha um número específico que seria a identificação do representante. As pessoas eram identificadas por números, apenas eu e o cliente sabíamos quem era quem (1- Direção, 2- administração, 3- médicos, 4- técnicos ,5- ACSs, 6- usuários).

O cliente posicionou cada número no campo (meio da sala) e a partir de algum tempo, esses representantes passaram a relatar sensações, emoções e/ou fazer movimentos diversos no campo.

RESULTADO

Após alguns movimentos, sensações dos representantes (mal-estar, choro, conformidade, revolta, alívio e solução- paz), o campo apresentou como problema principal a ser trabalhado para alcançar o resultado que buscam o ACOLHIMENTO. Não há acolhimento real na instituição, em nenhuma parte. Representantes dos setores mais “humilhados” pela gestão, eram os que mais sentiam mal-estar, apesar de no início do processo, quase todos sentirem-se mal. Apresentou-se também, a total falta de consciência do “mal-estar” que a direção causava em toda equipe. Os maus tratos psicológicos se apresentaram como algo “normalizado” pela equipe. Importante ressaltar que em nenhum momento antes dessa sessão foi falado ou demonstrado para a terapeuta qualquer tipo de reclamação ou problema com a gestão da UBS.

Entende-se como ressonância um movimento energético que começa no topo da pirâmide hierárquica (direção) reverbera para as outras partes abaixo, de forma consciente e inconsciente, até chegar ao usuário. Na constelação sistêmica mostrou que não há acolhimento por parte do topo da pirâmide (gestão) em relação aos funcionários. Estes, inconscientemente, transmitem por uma linguagem não verbal, emoções negativas opostas ao acolhimento ao usuário final. Por mais que os técnicos de saúde desejam ser “acolhedores”, isso não é sentido de verdade, logo, não é transmitido ao usuário final. O que explica a baixa adesão dos pacientes (usuários) a tratamentos diversos, em especial TB nesta instituição em particular.

Neste encontro, que teve duração de três horas e meia, fizemos essa constelação e dois exercícios sistêmicos, que visou auxiliar a equipe lidar melhor com determinado tipo de situações de alto estresse no trabalho, se protegerem das “bagagens emocionais” dos outros. Finalizamos o processo com a equipe muito surpresa e motivada com tudo que se apresentou durante a constelação sistêmica. Transcrevo aqui os relatos dados espontaneamente por alguns participantes.

“Achei uma experiência maravilhosa, porque através das sensações podemos identificar problemas no nosso trabalho e dia-a-dia. Achei renovador, muito interessante e que a gente possa fazer com outras pessoas. Precisamos realmente ter uma visão mais humanizada, para criar mais vínculo com o usuário. Espero que esse projeto seja adotado e continuemos com essa atividade”. (Representante- direção)

*“Muito bom! Você entra profundamente nas mentes dos outros”.
(Representante usuário)*

“Tive uma nova interpretação após ser apontado o problema. É verdade que todos nós de uma forma, somos acolhimento. Só que eu não conseguia enxergar que atrás desse acolhimento existem outras questões que faz com que eu não seja tão acolhedor assim- isso foi novo para mim! Jamais tinha pensado nisso antes. Foi muito importante participar desse processo”. (Enfermeiro, cliente)

CONCLUSÃO

Esse trabalho no campo da Atenção Básica, na comunidade da Rocinha, mostrou o quanto essa técnica pode ser útil para mostrar processos inconscientes diversos que afetam a todos, algo que se inicia na gestão e afeta o processo do cuidado em saúde do usuário final.

No caso apresentado, a falta de acolhimento real gerou como consequência a baixíssima confiança e adesão aos tratamentos de doenças graves, como tuberculose nessa UBS. O acolhimento deve começar no topo da pirâmide hierárquica para chegar no usuário. Para isso acontecer, a gestão deve buscar melhorar as relações humanas com os demais funcionários. Não há equilíbrio entre o “dar e receber”, pois só podemos dar o que recebemos.

Em reunião ficou acordado que o projeto de constelação sistêmica só poderia dar continuidade se a gestão da UBS participasse do processo de forma ativa, ou seja, participando ao menos de um encontro mensal com o grupo. Algo que, infelizmente, não aconteceu. Para esse processo chegar ao seu objetivo final, que era o de entender o porquê das baixas adesões dos pacientes aos tratamentos e principalmente, mudar essa realidade, precisaríamos trabalhar toda equipe, a começar pela gestão. A equipe quis continuar o tratamento e outros que não participaram do processo também, mas a direção se negou a participar e acabou pedindo o encerramento do projeto.

A constelação sistêmica comprovou que as projeções do inconsciente humano nos afetam de diversas formas e que não se trata de algo sobrenatural “sem explicação”. A CF é uma técnica oriunda da terapia de família e outras técnicas terapêuticas com potencial imenso de ampliar possibilidades de soluções para questões psicoemocionais que afetam famílias, instituições e organizações.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.A.A. **A família e suas heranças ocultas**. Ceará, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (2015). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 03 nov. 2018

_____. Ministério da Saúde (2018). **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novaspraticas-integrativas-no-sus> Acesso em: 1 nov. 2018.

_____. Ministério da Saúde (2019). **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em 15 jan. 2019

BRASIL. PORTARIA nº 702. Ministério da Saúde (2018). **Novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC**. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html#:~:text=A%20constela%C3%A7%C3%A3o%20familiar%20%C3%A9%20indicada,s%C3%A3o%20constelados%20atrav%C3%A9s%20dos%20pais

Acesso em 20 jan. 2020.

FRANKE-GRICKSCH, M. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. ed. Minas Gerais: Atman, 2005.

FRANKE-BRYSON, U. **Quando fecho os olhos vejo você**. ed. Minas Gerais: Atman, 2006.

FRANKE-BRYSON, U. **O rio nunca olha para trás**. ed. São Paulo: Conexão Sistêmica, 2013.

GRAÇA, M. H. **Constelações familiares com bonecos e os elos de amor que vinculam aos ancestrais**. Curitiba, Juruá, 2015.

HELLINGER, B. **Histórias de sucesso na empresa e no trabalho**. São Paulo, Cultrix, 2013.

HELLINGER, B. **Ordens do amor: um guia para o trabalho com Constelações Familiares**. São Paulo, Cultrix, 2017.

MANNÉ, J. **As constelações familiares em sua vida diária**. São Paulo, Cultrix, 2008.

SILVA, L. D. **Constelação Familiar: contribuições no processo psicoterapêutico de famílias que estão em atendimento no IPUB/UFRJ**. Monografia. (Especialização em Terapia de Família). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

STORCH, S. **Direito sistêmico é uma luz no campo dos meios adequados de solução de conflitos**. Consultor Jurídico. jun. 2018. Seção Opinião. Disponível em :<<https://www.conjur.com.br/2018-jun-20/sami-storch-direito-sistemico-eumaluz-solucao-conflitos> > . Acesso em: 25.nov.2018.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatias 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48

Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146

Força e flexibilidade 66

Formação de biofilme 147, 153

Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157

Gelatinase 137, 138

Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122

Hemólise 137

Hipertensos 53

Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237

Idosos 67, 70

Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87

Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208

Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149

Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234

Infecções resistentes 148

Infecções virais 53

Influência da mídia 78, 80

Instituições de saúde 53, 54, 164

Intervenção nutricional 88, 96

Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92

Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85

Metástase 24, 99, 105

Método contraceptivo 41, 45

Microbiota intestinal 147

Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117

Movimentos corporais 66, 75

Mudanças biológicas 66, 67

Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 